



O PAPEL DA VISITA TÉCNICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: estudo de caso no Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins.

Cidiléia Firmino de Souza¹, Ana Maria Gonçalves Ferreira², Chirlane da Silva³, Felipe Fontes Chaves⁴, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁵

^{1, 2, 3 e 4} Acadêmicos de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFTO – Campus Araguatins - E-mail¹: cidileia2012@gmail.com; E-mail²: anamariaifto@hotmail.com; E-mail³: chirlaneifto@hotmail.com; E-mail⁴: phelipe-phontes@hotmail.com

⁵ Professor (IFTO Campus Araguatins) – Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional (UNITAU) - E-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: O presente artigo analisou a realização de visitas técnicas pelo Instituto Federal do Tocantins, como uma metodologia para a aprendizagem. Objetivou, portanto, demonstrar que a educação profissional seja de nível médio ou superior é importante para a inserção no mercado de trabalho. Logo, para a adequada qualificação, os docentes precisam devolver recursos que viabilizem o amadurecimento profissional e tecnológico. A metodologia utilizada ocorreu principalmente na revisão bibliográfica e no delineamento da pesquisa documental. Os dados analisados foram coletados em documentos institucionais da Coordenação de Integração Escola Comunidade do Campus Araguatins. Dentre os resultados alcançados tem-se o entendimento acerca de que visita técnica é um excelente instrumento de motivação para estes estudantes compreenderem melhor os conteúdos dos componentes curriculares e experimentar na prática o que aprendeu na teoria.

Palavras-chave: campus Araguatins, educação profissional, metodologia, visita técnica

1. INTRODUÇÃO

Com o surgimento da educação profissional nasceu o desafio da superação da dificuldade de interligação entre os saberes teóricos e práticos, como forma de atender as necessidades de um estudante que requer a inserção no mercado de trabalho. Por conseguinte, evidencia-se que ofertar uma educação profissional, cuja concepção se deu como um processo de construção social que ao promover a qualificação do cidadão e sua educação em bases técnicas e científicas, ao mesmo tempo, éticas e políticas, para compreender a tecnologia como produção do ser social, que estabelece relações sócio-históricas e culturais específicas do capitalismo.

Este desafio consiste em se ter e cultivar uma instituição que se volte para a aprendizagem constante. Logo, para que desenvolva a prática educativa os estudantes precisam ser motivados. A falta de motivação no processo de ensino-aprendizagem contribui para a formação de um indivíduo passivo, com desinteresse em sala de aula e indisciplinado, e muitas vezes, para evadir-se da escola.

A importância da visita técnica como recurso metodológico de ensino deve ser um potencial na educação profissional. Todos os discentes precisam ter a oportunidade de conhecer e verificar as aulas práticas e o funcionamento nas empresas e no mercado de trabalho, como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula (SANTOS, 2006).

A visita técnica tem papel fundamental para contribuir com os profissionais que dela necessitam, mostrando sua importância para a formação dos futuros profissionais que precisam do espaço para desenvolver estudos e pesquisas e se atualizar na área específica do seu curso. Assim, deslocar-se a uma empresa ou instituição, durante a realização do curso, promove a oportunidade de aprofundar os conhecimentos da ciência e relacionar com aplicações tecnológicas.

Nesta perspectiva, resume-se a importância da visita técnicas na conciliação das aulas teóricas com a aproximação da prática e do mercado profissional; estabelecendo um suporte para a iniciação científica, através da observação; bem como pela motivação de alunos e professores durante o processo de ensino-aprendizagem.

A educação profissional precisa ser sempre complementar à educação básica, de caráter geral, e por isso, grande parte dos perfis profissionais propostos pelo setor produtivo apresenta características muito vinculadas à formação geral do trabalhador, no sentido de que ele precisa ter uma forte base humanística, científica, tecnológica e também de competências para tomada de decisão, para o



trabalho em grupo e para a adequação às constantes mudanças que se processam no mundo do trabalho.

Assim, a pesquisa se justificou na identificação de como as visitas técnicas promovidas pelo Campus Araguatins podem se constituir um adequado instrumento de motivação para os estudantes, contribuindo na fixação de conteúdos e também como forma de dinamizar as aulas, pois, através delas o estudante pode conhecer ambientes diferentes da sala de aula, mas principalmente, fazendo o elo entre teoria e prática.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica e a revisão de literatura sempre foram formas mais simples de se pesquisar, levando-se em consideração o processo de leitura e compreensão das informações, entretanto, a quantidade de potenciais fontes de informação que cresce exponencialmente promove a necessidade de se verificar exatamente o que deseja pesquisar, sem contar também na qualidade e confiabilidade das informações.

Para Wurman (1999), estudioso do assunto, trata-se da ansiedade de informação em referência a esse estado de coisas. Para ele à mesma medida em que cresce o número de objetos de informação, quer seja quantitativo ou qualitativo esse crescimento, é preciso crescer os cuidados para que estes lhes agreguem algum valor.

Neste cenário informacional as revisões de literatura, por seu aspecto sumarizador, principalmente, assumem importante função orgânica, uma vez que muitas vezes consome-se mais tempo tentando identificar se determinado estudo já foi realizado anteriormente do que o realizando de fato. Conforme indicado anteriormente, a revisão de literatura deve ser o mais compreensiva possível, contemplando, inclusive, as diversas fontes de informação disponíveis eletronicamente.

Todavia, Wurman (1999) considera relevante a produção de conhecimento baseada na revisão de literatura. Assim, a metodologia utilizada no presente estudo desponta para revisão de referenciais teóricos sobre a importância da visita técnica. E por isso, na construção do estudo foram utilizadas publicações como artigos e referências importantes na área em questão. Por outro lado, buscou-se um considerável número de informações de natureza documental, especificamente, aos documentos institucionais disponibilizados na Coordenação de Integração Escola Comunidade (CIEC), do ano letivo 2010, que se encontravam devidamente tabulados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins é referência em educação profissional em toda a mesorregião do Bico do Papagaio. Oferece atualmente os Cursos: Agropecuária, nas modalidades: subsequente e integrado ao ensino médio; Informática nas modalidades: integrado ao ensino médio, Proeja e concomitante; e os cursos superiores de licenciatura em Ciências Biológicas, licenciatura em Computação e bacharelado em Agronomia.

A educação profissional tem como objetivos não só a formação de técnicos, mas a qualificação, a requalificação, a reprofissionalização de trabalhadores com qualquer escolaridade, bem como a atualização permanente e a habilitação em níveis médio e superior. A educação profissional deve levar ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva (LOURENÇO & DE PAIVA, 2010)

Logo, é importante evidenciar que a formação profissional não se esgota na conquista de um certificado ou diploma, pois as novas estratégias de mercado exigem o estabelecimento da educação continuada, permanente, como forma de atualizar, especializar e aperfeiçoar jovens e adultos em seus conhecimentos tecnológicos.

Com base na teoria exposta, evidencie-se que Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, além de oferecer a educação profissional, serve como fazenda modelo para produtores de toda a mesorregião do Bico do Papagaio, que visitam frequentemente as Unidades Educativas de Produção (UEP), com o objetivo de conhecerem novas tecnologias, modelos de produção e técnicas de cultivo das culturas existentes e da produção animal, bem como do processamento agroindustrial.



Assim, instituições de ensino superior, médio e fundamental dos estados do Maranhão, Pará e Tocantins visitam o campus para despertar em seus alunos a vocação para a ciência, tecnologia, informática e agropecuária, bem como ver na prática o dia a dia de uma escola que oferece subsídios necessários no campo agropecuário, por meio de observações nos diversos setores, conforme observados nos Quadros 1 e 2.

A seguir, no Quadro 1, alguns indicadores acerca da visita técnica promovidas pelo Campus Araguatins:

Quadro 1 – Resumo geral de eventos realizados em 2010

Quantidade	Eventos	Pessoas atendidas
20	Visitas recebidas na escola	790
195	Estágios encaminhados	195
02	Estagiários recebidos de outras instituições	14
01	Acompanhamento de egressos no Encontro Anual	53
23	Visitas técnicas realizadas	830
07	Cursos e palestras realizadas	421
Total de pessoas atendidas.....		2303

Fonte: (CIEC/IFTO Campus Araguatins, 2012)

Esclareça-se que visitas técnicas são realizadas com o objetivo de complementar os conhecimentos técnicos dos alunos, por sua vez as visitas didáticas visam ampliar os conhecimentos gerais dos alunos, bem como sua participação em eventos culturais, esportivos e educacionais. A necessidade de integração com as empresas e com os arranjos produtivos locais, face às exigências e inovações do mercado é o que se busca nas visitas realizadas pelo IFTO Campus Araguatins, consoante ao que se observa no Quadro 2.

Quadro 2 – Visitas técnicas e didáticas realizadas fora do Campus em 2010

Evento	Área	Local	Atendidos
Salão do Livro	Didática	Palmas-to	120
Agrotins	Técnica	Palmas-TO	121
VII Congresso Estadual do CREA	Técnica	Araguaína-TO	41
Jogos Nacionais dos Institutos Federais	Didática	Brasília-DF	27
IX Simpósio Brasileiro de Software	Técnica	Belém-PA	40
Piscicultura Paraíso	Técnica	Araguatins-TO	119
1º Workshop de Inovação Tecnológica	Técnica	Palmas-TO	42
Sinobrás	Técnica	São Bento-TO	120
Parque Serra das Andorinhas	Técnica	São Geraldo do Araguaia-PA	41
IV Seagro	Técnica	Imperatriz-MA	41
Pagrisa Agro Pastoril	Técnica	Ulianópolis-PA	118
Total.....			830

Fonte: (CIEC/IFTO Campus Araguatins, 2012)

É bom enfatizar que dentre as diversas atribuições da Coordenação de Integração Escola Comunidade tem-se aquelas de criar mecanismos para integração permanente da Escola/Empresa/Comunidade, apoiando programas que atendam às comunidades rurais e urbanas, visando à melhoria da qualidade de vida das populações circunvizinhas, e também desenvolvendo atividades de acompanhamento de egressos (estudantes formados no Campus), visando a sua inserção no mercado de trabalho (IFTO, 2010).

Como dito, destaque para o esclarecimento de que a visita técnica é uma atividade complementar aos conhecimentos teóricos. As empresas exercem o papel de formadores de valores dentro das relações sociais nas comunidades. Assim, são saciados os anseios da sociedade acadêmica em visitar as áreas de um empreendimento. Nestes acontecimentos extra-escolares os alunos buscam



vincular seu conhecimento prático ao contexto escolar, por meio do empenho e participação ativa de todos (Lourenço & De Paiva, 2010).

Enfatize-se que todas as atividades expostas nos Quadros 1 e 2, serviram como atividades complementares aos componentes curriculares dos cursos ministrados no Campus Araguatins, visando analisar, avaliar, observar a relação teoria e prática, contribuindo para o aprimoramento de sua formação profissional e pessoal.

A parceria entre a escola e o mundo do trabalho, portanto, é uma necessidade para a concretização desta nova concepção de educação profissional, conforme estabelece Moran (2007). Por isso, é que se exigem equipes conjuntas da escola e da área de produção laborando permanentemente para a construção de um processo de trabalho pedagógico criador de condições de qualidade na formação e qualificação. Observa-se que esse intercâmbio entre os agentes envolvidos não promove anulação em nenhuma das partes (professores e profissionais), mas sim ganhos consideráveis, principalmente aos novos profissionais.

Note-se que os docentes são, acima de tudo, agentes de mobilização, conhecedores do processo de aprendizagem, e, por isso, conseguem organizar e sistematizar a aprendizagem necessária. Por sua vez, os profissionais das áreas são os principais formuladores de problemas, reguladores do processo e estimuladores, pela necessidade, de inovações. Portanto, o planejamento deve ser conjunto, e o processo pedagógico deve ser simultâneo e articulado com o mercado de trabalho (SILVA, 2011).

4. CONCLUSÕES

Apoiando-se na infraestrutura da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Campus Araguatins busca ampliar as oportunidades para milhares de jovens e adultos, promovendo mudanças com um modelo pedagógico que prima pela qualidade, além de oferecer aos seus discentes um elevado número de oportunidades de profissionalização e de inclusão ao mercado de trabalho.

Logo, partindo da idéia de que a educação técnica de nível médio ou superior se torne uma parte inseparável da educação profissional em todos os arranjos produtivos locais, onde possa ocorrer a preparação para o trabalho, significa, portanto que se busca focar o trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual do trabalho intelectual, afim da possibilidade da incorporação de uma dimensão cidadã e intelectual ao trabalho produtivo, de forma que se tenham trabalhadores capazes de atuar como líderes, dirigentes, agentes, sujeitos ativos e principalmente cidadãos (Brasil, 2007).

Nesta perspectiva, é primordial ao estudante o seu relacionamento com o setor produtivo que pretende ingressar. Por isso, a atividade de visita técnica visa o encontro do discente com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. A realização destas é de extrema relevância para os alunos dos cursos técnicos e de graduação, conforme observado na ação do Campus Araguatins. Na visita técnica ou didática é possível observar o ambiente real de uma empresa ou instituição em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos implícitos nela (Silva 2011).

Conclui-se também que nas visitas técnicas é possível ainda verificar aspectos teóricos que regem a empresa. Muitos estudos e pesquisas requerem este tipo de visita, já que há a necessidade de verificar hipóteses, teses e teorias na prática. Note-se ainda, que as visitas didáticas e técnicas são atividades de extensão, cujo objetivo principal é propiciar discente, prioritariamente, na sua área de formação profissional, o acesso àquelas atividades que contribuam para a sua formação geral, artística, cultural, ética e para o desenvolvimento do senso crítico, da cidadania e inclusive da responsabilidade social.

Logo, com a realização deste trabalho foi verificado que as visitas técnicas e didáticas ofertadas aos discentes do campus Araguatins, no ano de 2010, estão substanciadas nos referenciais teóricos sobre o assunto, e, portanto, mostram serem instrumentos motivadores do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que proporcionam maior interatividade e despertam a satisfação tanto dos estudantes quanto dos docentes.



REFERÊNCIAS

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em 10 de julho de 2012.

IFTO. **Processo nº 23000.054322/2010-17 do Projeto político-pedagógico do Curso de Bacharelado em Agronomia.** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Araguatins, 2010.

LOURENÇO, A. Afonso e PAIVA, M. Olímpia Almeida de. **A motivação escolar e o processo da aprendizagem.** Ciências & Cognição. Vol. 15, no2, p. 132-141, 2010. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org>. Acesso em 20 de julho de 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** Campinas: Papirus, 2007.

SANTOS, G. Sobreira dos. **A reforma da educação profissional e o ensino médio integrado: tendências e riscos.** São Paulo, 2006. Disponível em <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT09-2565> Acesso em 25 de junho de 2012.

SILVA, A. G. et al. **Visitas técnicas no ensino da química – o tratamento das águas em destaque.** 34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Florianópolis, 2011.

WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade de informação.** 2.ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.